

# Agricultura brasileira

## O cultivo da consciência ambiental

Caio Rocha<sup>1</sup>

As mudanças climáticas estão entre os assuntos mais polêmicos das últimas décadas. Podem ser advindas de causas naturais ou consequências das atividades humanas. Hoje, o ponto mais discutido é o aquecimento global. E, nesse sentido, o Brasil enfrenta grandes desafios, relacionados sobretudo ao desmatamento e ao gás metano oriundo dos ruminantes (bovinos, búfalos, cabras e ovelhas). Atualmente, somos uma das nações que mais colabora com o controle da emissão de gases na atmosfera, mas é preciso avançar. E a própria população ainda é ponto nevrálgico para a evolução das medidas sustentáveis, pois ela deve cada vez mais apoiar e influenciar políticas públicas e ações privadas conscientes.

O aquecimento global corresponde ao aumento da temperatura média dos oceanos e da camada de ar próxima à superfície da Terra. Os mais céticos argumentam que a elevação observada se deve à maior energia emitida pelo Sol. Afinal, 98% do calor da Terra vem da estrela central de nosso sistema. Há também quem sustente que existem tantas outras causas naturais para o aquecimento e o resfriamento do planeta que a contribuição das ações do homem são insignificantes no processo.

Na contramão desse pensamento, o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), órgão das Nações Unidas, afirma que há 90% de certeza de que o aumento de temperatura na Terra está sendo causado pelo homem. A partir da Revolução Industrial, o ser humano teria começado a emitir quantidades significativas de Gases do Efeito Estufa (GEE), em especial o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Desde então, a

concentração original de 280 ppm (partes por milhão) desse gás cresceu até os atuais 400 ppm, e é pouco provável que isso não esteja consideravelmente relacionado ao efeito estufa.

Não existe certeza sobre as origens das alterações no clima, mas o fato é que já não há mais dúvidas de que elas são intensificadas pelo homem; apenas não se sabe a proporção da influência. E, justamente por não haver consenso e a discussão estar somente esquentando, o melhor é fazer o que estiver ao alcance dos diversos setores da sociedade para minimizar os impactos humanos negativos na natureza, pois esses fatores podem ser controlados por nós – por meio de políticas públicas adequadas, por iniciativas privadas benéficas ao meio ambiente ou pela conduta do indivíduo. Dependemos do meio ambiente de várias formas, mas na produção de alimentos os problemas naturais são sentidos em grande medida.

A iniciativa privada, por exemplo, é cada vez mais exigente e exigida. O mercado valoriza organizações em que a consciência ambiental esteja em seus processos. As ações vão desde a comercialização de produtos sustentáveis até atitudes demandadas pelos próprios agentes financiadores. Afinal, não se deseja ver os investimentos expostos aos riscos apresentados por problemas da área ambiental.

Em relação às ações governamentais, o Brasil é um dos países que mais tem contribuído para amenizar a emissão de gases que afetam o clima terrestre. A agricultura brasileira, em especial, é um exemplo na redução desses índices, e

<sup>1</sup> Secretário Nacional de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

muito se deve aos programas desenvolvidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) nessa área, em especial ao Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono).

O ABC, implantado em 2011, tem metas ambiciosas, que já começam a dar resultado. Por meio delas, o Mapa promove a adoção de práticas que auxiliam a redução das emissões de GEE.

O ABC já disponibilizou, desde sua implantação, mais de R\$ 8 bilhões em créditos para produtores rurais, em cerca de 28 mil contratos, relacionados a vários programas: Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), Plantio Direto (SPD), Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD), Florestas Plantadas (FP), Tratamento de Dejetos Animais (TDA) e Fixação Biológica de

Nitrogênio (FBN), por exemplo. Apenas em outubro de 2014, o ABC liberou R\$ 360 milhões, totalizando R\$ 1 bilhão desde o início do ano safra 2014–2015 (julho). O total a ser disponibilizado nesse período em linhas de crédito é de R\$ 4,5 bilhões.

É animador perceber ações como essas, que colaboram para melhores perspectivas ambientais. No entanto, os principais agentes das mudanças sempre serão as pessoas, pois é nelas que está o verdadeiro poder. A população está mais consciente e auxilia na redução dos impactos negativos, não somente com atitudes cotidianas, como optar por meios de transporte menos poluentes, mas mostrando que valoriza e deseja a atenção das autoridades e organizações públicas e privadas.